CLIPPING

GCI
Gestão de Comunicação Institucional

Veículo: Jornal A Razão **Data:** 05/06/2008 **Pág.:** Online

Sensoriamento remoto a favor da nação

O Brasil é hoje o maior distribuidor de imagens de satélite do mundo e inova pela gratuidade do serviço

Elen Almeidah

Hoje é o último dia do Encontro com Usuários de Imagens de Satélites de Sensoriamento Remoto, que acontece no Hotel Itaimbé, em Santa Maria, desde a última terça-feira. O evento que está em sua quinta edição -promovido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Nacionais (INPE) e o Centro Regional Sul (CRS) - também comemora 20 anos do Programa Cbers (Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres) criado em parceria com a China. Graças a ele, o país consegue acompanhar através de imagens as modificações na superfície terrestre, inclusive servindo de embasamento para diversas ações de preservação ambiental. "Como estamos na semana do meio ambiente, o encontro conta com palestras sobre o tema. E Santa Maria favorece essa discussão, já que sedia o Núcleo de Aplicação e Pesquisa de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos (Geodesastres)", diz o presidente da Comissão Organizadora, Luís Geraldo Ferreira, 53, também engenheiro do INPE.

Paulo Pires / A Razão

Pesquisadora Tânia Sausen durante palestra sobre Geotecnologia para Desastres Naturais

A vice-diretora do INPE/SM, Tânia Maria Sausen, 58, foi uma das primeiras a palestrar. A pesquisadora falou sobre Geotecnologia para Desastres Naturais. Um dos trabalhos mais recentes do núcleo que coordena, foi a análise do ciclone extratropical que causou danos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul na primeira quinzena de maio. Os ventos chegaram a 100km/h no litoral e na região nordeste do estado gaúcho.

Através de fotos e imagens de satélites, os pesquisadores conseguiram projetar suas conseqüências. "Utilizamos o banco de imagens para entender a origem do fenômeno natural ou, no caso de outras pesquisas que utilizam o sensoriamento remoto, para estabelecer medidas de controle. Através dos apontamentos é possível criar ações preventivas, a exemplo do que acontece na Amazônia onde os pontos de desmatamento servem de parâmetro para ações fiscalizatórias", lembra.

Tânia comenta que apesar dos 20, 30 anos de uso de imagem de satélite pelo Brasil (o banco do INPE é o mais antigo do Hemisfério Sul), a parceria com a China ampliou o grau das pesquisas. "São anos de trabalho conjunto na operação bem-sucedida dos satélites Cbers-1, Cbers-2 e Cbers-2B. Este último lançado em setembro de 2007 e que nos auxiliará no espaço por mais alguns anos", resume.

Além dos usuários brasileiros, as imagens Cbers são fornecidas gratuitamente para países da América do Sul que estão na abrangência das antenas de recepção do INPE em Cuiabá, Mato Grosso. O Brasil é hoje o maior distribuidor de imagens de satélite do mundo, graças à política adotada em junho de 2004 que permite o download gratuito a partir do site www.obt.inpe.br/catalogo.

Apenas no Brasil já foram distribuídas mais de 350 mil imagens Cbers para cerca de 15 mil usuários de várias instituições públicas e privadas, comprovando os benefícios econômicos e sociais da oferta gratuita de dados. Na China, após a adoção de uma política similar à brasileira, foram distribuídas mais de 200 mil imagens, sendo o Ministério da Terra e de Recursos Naturais seu principal usuário.

No final do ano passado, Brasil e China decidiram oferecer gratuitamente as imagens do Cbers para todo o continente africano. "A distribuição das imagens contribui para que governos e organizações na África monitorem desastres naturais, desmatamento, ameaças à produção agrícola e riscos à saúde pública", esclarece a pesquisadora.

Saiba mais

Quando assinado o acordo de cooperação entre Brasil e China, em 1988, o Programa CBERS contemplava o desenvolvimento e construção de dois satélites de sensoriamento remoto que também levassem a bordo, além de câmeras imageadoras, um repetidor para o Sistema Brasileiro de Coleta de Dados Ambientais. Os equipamentos foram dimensionados para atender às necessidades de China e Brasil, mas também para ingressar no emergente mercado de imagens de satélites.

Em 2002, foi assinado um acordo para a continuação do programa, com a construção de dois novos satélites - os CBERS-3 e 4, com novas cargas úteis e uma nova divisão de investimentos de recursos entre o Brasil e a China - 50% para cada país (nos CBERS-1 e 2 a divisão foi de 70% para a China e 30% para o Brasil). Porém, para garantir o fornecimento das imagens até o lançamento do CBERS-3 (previsto para 2010), o Brasil e a China, em 2004, decidiram construir o CBERS-2B, ainda ativo e responsável pelas imagens que monitoram 100% do país e 80% da América Latina.